

Corrosão e desmascaramento: discursos sobre a culpa materna na revista Crescer antes e durante a pandemia¹

Juliana Malacarne de PINHO²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo explora a maneira como a culpa materna foi abordada em edições da revista Crescer antes e durante a implementação das medidas de isolamento social decorrentes da pandemia. Através da análise de conteúdo de 55 menções ao tema, que compõem o *corpus*, foi identificado um aprofundamento na discussão das causas estruturais da culpa materna durante a quarentena, em movimentos de desmascaramento da maternidade e corrosão do ideal de maternagem intensiva.

PALAVRAS-CHAVE: culpa materna; pandemia de covid-19; maternagem intensiva; maternidade; análise de conteúdo.

INTRODUÇÃO

No Brasil, mulheres, principalmente mães, são responsáveis pela maior parte do trabalho doméstico e do cuidado com crianças e idosos (IPEA, 2023). Durante a pandemia de covid-19 e os protocolos de distanciamento social colocados em prática na tentativa de contê-la, a quantidade de atividades de cuidado não remunerado realizado por mulheres aumentou exponencialmente, assim como a carga física e mental (Souza; Machado, 2021). Com o fechamento de escolas, creches e locais de trabalho, mães, muitas vezes com pouco ou nenhum apoio - seja de políticas públicas ou interpessoal - precisaram assimilar essas demandas imprevistas e em diversas ocasiões, conciliá-las com um emprego no mercado formal.

Tendo isso em vista, este estudo se propõe a analisar a maneira como o tema da culpa materna foi abordado em edições da revista Crescer antes e durante a implementação das medidas de isolamento social decorrentes da pandemia. A pesquisa visa identificar os assuntos com os quais a culpa materna foi mais frequentemente associada e a profundidade com que foi explorada.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Alteridade e Diversidade, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo sob orientação da Profa. Dra. Clotilde Perez. E-mail: juliana.pinho@usp.br.

O objetivo central é investigar se, com a interrupção das redes de apoio tradicionais, como creches, escolas e familiares, em diferentes níveis durante a pandemia, o sentimento de culpa materna se intensificou, tornando-se mais frequente nas edições, e em que medida foi discutido em matérias, reportagens e colunas.

Conforme observado por O'Reilly (2016), "discursos normativos sobre a maternidade são reescritos em resposta e como resultado de mudanças culturais e econômicas significativas" (p. 44, tradução nossa). Por isso, busca-se compreender de que formas o ideal de maternidade vigente foi desafiado e tensionado no contexto do isolamento social.

Dessa forma, o propósito deste estudo é contribuir para uma compreensão mais ampla dos impactos da pandemia na experiência materna e nos discursos sobre o maternar presentes na mídia.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Lançada em novembro de 1993, a revista Crescer, cujos textos serão objeto da análise, é uma publicação mensal da Editora Globo. Por 30 anos, a revista foi impressa, mas em 2023, migrou para o formato exclusivamente digital. Com uma das maiores audiências em seu segmento no Brasil, a marca oferece conteúdo voltado para pais e mães, destacando em seu site o slogan:

Ao lado de pais e mães em todos os momentos, a CRESCER acompanha o crescimento infantil e todos os desafios que surgem a cada nova etapa. *Com você, criando o futuro.* (CRESCER, 2024)

Para compor o *corpus* deste artigo, 16 edições da Crescer, publicadas entre julho de 2019 e novembro de 2020, foram obtidas em formato PDF. Esses exemplares foram divididos em dois grupos: os publicados antes da recomendação de distanciamento social devido à covid-19 (de julho de 2019 a março de 2020) e os lançados durante o período de adoção das medidas sanitárias mais restritivas no país (de abril de 2020 a novembro de 2020).

Para analisá-los, utilizou-se o método de Análise de Conteúdo. Ele foi considerado adequado para o desenvolvimento deste artigo por oferecer ferramentas que permitem realizar inferências em relação aos discursos sobre culpa materna na Crescer, levando em consideração estruturas sociais e ideologias presentes na sociedade brasileira. Como explicam Sampaio e Lycarião:

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos. (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021, p. 17)

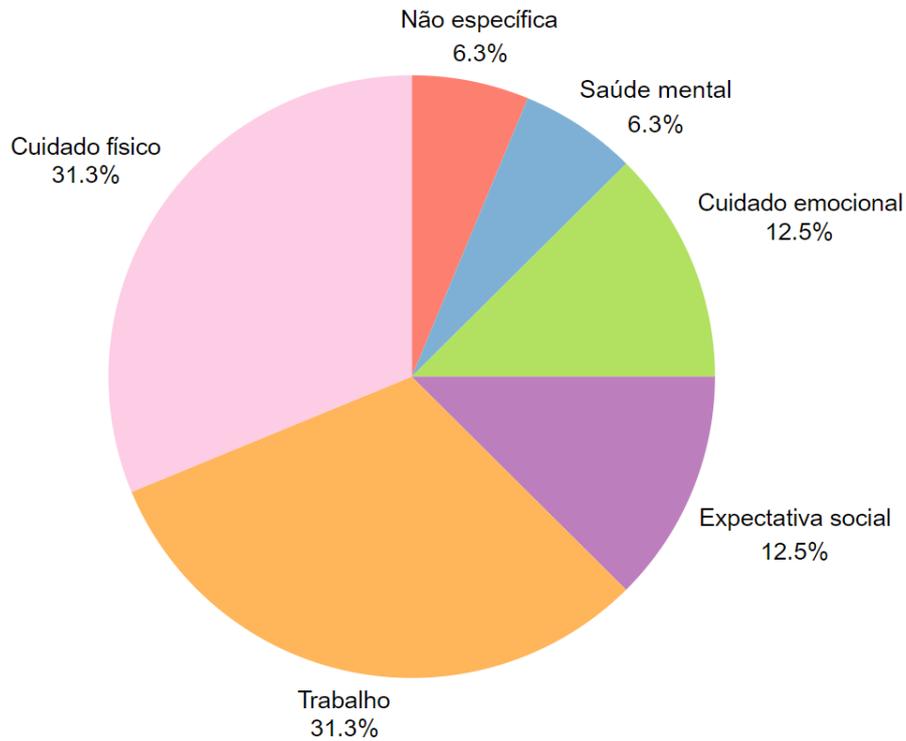
A análise de conteúdo foi realizada de acordo com as recomendações de Bardin (1977): primeiro foram obtidos os arquivos em PDF e foi conduzida, seguindo os princípios da autora sobre a importância da frequência de determinados temas em uma publicação, uma busca pelas palavras-chave "culpa, culpada, culpado e culpar" nas edições, resultando em mais de 70 ocorrências. Em seguida, todos os termos foram submetidos a uma análise contextual, na qual foram selecionados apenas aqueles que se referiam especificamente à culpa materna e excluídos os que se relacionavam a outros assuntos, como o sentimento de culpa na criança ou referências a filmes e livros. Essa segunda etapa de filtragem resultou em 55 ocorrências, que constituem o *corpus*.

No total, foram identificadas 16 menções à culpa materna nas edições anteriores à quarentena, em comparação com 39 ocorrências nas publicações produzidas durante o período. A distribuição das ocorrências das palavras-chave revela predominância do tema da culpa materna nas edições da revista Crescer produzidas durante o auge do período de isolamento social, em comparação com aquelas anteriores a ele.

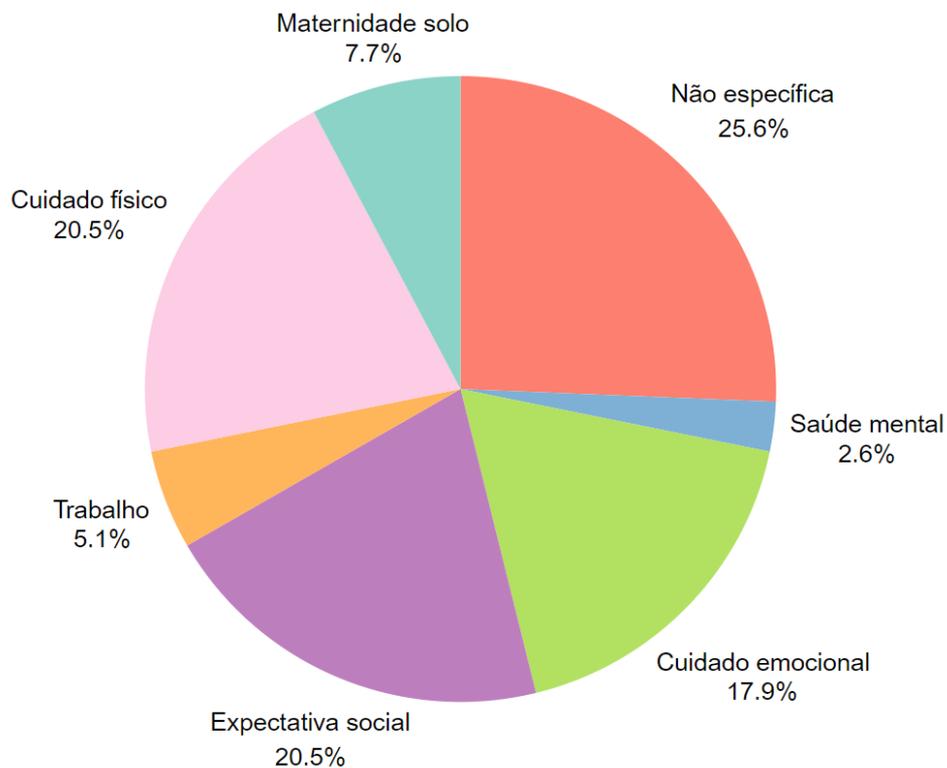
Na etapa seguinte, como este estudo busca aprofundar a compreensão sobre como esses discursos se configuraram na revista Crescer, foi realizada uma nova análise contextual do corpus. Desta vez, as ocorrências foram categorizadas em sete temas diretamente relacionadas às menções de culpa materna. Cada uma das ocorrências foi associada a um único tema correlato, priorizando-se o elemento mais fortemente ligado à citação em questão.

Foram estabelecidas seis categorias, mutuamente exclusivas e homogêneas, associadas à abordagem da culpa materna nas edições anteriores à quarentena: saúde mental, cuidado emocional, expectativa social, trabalho, cuidado físico e não específica. Essas mesmas categorias foram observadas nas edições durante a quarentena, com a notável adição da categoria de maternidade solo, tema que não havia sido abordado anteriormente.

Frequência de temas com que a culpa materna estava relacionada nas edições pré quarentena



Frequência de temas com que a culpa materna estava relacionada nas edições produzidas durante a quarentena



CONCLUSÕES

Por meio da análise das menções à culpa materna veiculadas na revista *Crescer* tanto antes quanto durante o período de quarentena por causa da covid-19, observam-se avanços na abordagem do tema. Isso se evidencia pelo surgimento de matérias que exploram os desafios e dificuldades enfrentados pelas mães em contextos que fogem ao padrão normativo de relacionamentos heterossexuais biparentais, como a maternidade solo, e pelo aumento do confronto direto às expectativas sociais quanto às mães.

Assim, o aprofundamento identificado no *corpus* das discussões sobre as causas estruturais relacionadas à culpa materna, cuja presença aumentou de 37,5% para 53,8% durante a quarentena, colabora para a corrosão do ideal de maternagem intensiva e o desmascaramento da maternidade.

Apesar das condições exaustivas e insustentáveis vividas durante a pandemia por muitas mães, os resultados desta pesquisa indicam que esse período também gerou oportunidades para diálogos mais abertos e genuínos sobre as inatingíveis expectativas da maternidade normativa. Nesse sentido, em um contexto social mais abrangente, evitar o retrocesso nas discussões sobre maternidade aos níveis pré-pandêmico e fortalecer discursos que revelem as causas estruturais da culpa materna e demandem políticas públicas para redução das desigualdades, têm muito a contribuir para a construção de um maternar mais leve e empoderado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

IPEA. Estudo aponta desigualdade de gênero no trabalho doméstico e de cuidados não remunerado no Brasil. **Ipea.gov**, 10 out. 2023. Disponível em: <https://shorturl.at/FpPNq>.

O' REILLY, Andrea; GREEN, Fiona. Introduction. In: **Mothers, Mothering, and COVID-19: Dispatches from a Pandemic**. Ontario: Demeter Press, 2021.

O'REILLY, Andrea (org.). **Twenty-first-Century Motherhood: Experience, Identity, Policy, Agency**. New York: Columbia University Press, 2010.

O'REILLY, Andrea. **Matricentric Feminism: Theory, Activism, Practice**. Ontario: Demeter Press, 2016.

O'REILLY, Andrea. Out of Bounds. In: Zufferey; Buchanan (eds.) **Intersections of Mothering**, p. 15-29. London: Routledge, 2020.

SAMPAIO, Rafael; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

SOUZA, Lorena; MACHADO, Luiza. Casa, maternidade e trabalho no distanciamento social: a “pandemia” da sobrecarga de trabalho para as mulheres”. **Revista da ANPEGE**, v. 17, n. 32, p. 281-308, 2021.